

# QUEM SOU EU PARA JULGAR?

 excelente   
  bom   
  regular   
  ruim   
  péssimo  
*em branco: não votou*

Nessa seção, a equipe de articulistas e colaboradores da SINOPSE comentam alguns dos filmes que estão ou estiveram em cartaz no último mês. Confira a seguir as indicações e as sinopses críticas.

## Festa de Família

de Thomas Vinterberg



## Além da Linha Vermelha

de Terrence Malick



## Shakespeare Apaixonado

de John Madden



## A Vida é Bela

de Roberto Benigni



## Central do Brasil

de Walter Salles



## Quem Sou Eu

de Jackie Chan



## Deuses e Monstros

de Bill Condon



## Pânico 2

de Wes Craven



## O Quarto Verde

de François Truffaut



Alfredo  
Manevy

Fernando  
Veríssimo

Leandro  
Saraiva

Luiz  
Montes

Manoel  
Rangel

Maurício  
Hirata

Newton  
Cannito

Paulo Santos  
Lima

Xavier  
Bartaburu



## Central do Brasil

Conversão de Walter Salles ao Brasil. Do alienígena *A Grande Arte*, passando pelo uruguaio *Terra Estrangeira* até *Central do Brasil* — ainda comungando pouco com o país e a sua gente. Falta beber no cinema moderno brasileiro. (Manoel Rangel)

Começa bem e termina mal: celebra o Brasil do Jornal Nacional. Agora que a dentadura cedeu lugar, novamente, à banguela, o discurso do filme se esvaziou e perdeu o sentido. Mas há sempre Fernanda Montenegro. (Fernando Veríssimo)

## A Vida é Bela

O faz de conta deste Didi Mocó calabrês, por um lado, trai a mordacidade da grande comédia italiana, evitando a tristeza. Por outro, e este é seu grande mérito, apenas se apresenta como um faz de conta e, neste terreno, realmente não importa que o cenário seja o Holocausto. (Alfredo Manevy)

A vida é bela? Em meio ao Holocausto, é preciso mais do que uma criança e um comediante para provar isto. (Luiz Montes)

## Festa de Família

Soco no estômago do cinema bem comportado e da hipocrisia pequeno-burguesa. Repõe no centro do cinema a força do discurso. Indica um caminho para o cinema brasileiro: filmes baratos, idéias fortes, ação coletiva. Lembra um cinema que já tivemos e perdemos. (Manoel Rangel)

Vinterberg nos prova que é possível fazer grande cinema mesmo com um punhado de regras idiotas. (Xavier Bartaburu)

## Além da Linha Vermelha

A natureza de Guadalcanal permanece impassível diante dos homens em guerra. O tenente sanguinário, o jovem desertor, o soldado movido pela memória da América, são apenas homens sobre os quais o filme se debruça, por vezes imitando essa natureza, fria e distante, e por vezes, se identificando com seus dramas. E esta oscilação faz toda a diferença. (Maurício Hirata)

Os horrores da guerra, da guerra, da guerra. Três horas de morte, de morte, de morte. Tudo recheado com filosofia panteísta barata. Indicado apenas para cinéfilos com propensões sadomasoquistas. Nota 2 por algumas belas imagens. (Newton Cannito)

## Quem Sou Eu?

Elocubração filosófica sobre a questão da identidade do ser humano. Escrita, dirigida e protagonizada por um dublê de artes marciais. Tirem suas próprias conclusões. (Maurício Hirata)

Jackie Chan não leva seus inimigos muito a sério, e isso os irrita um bocado, para a delícia dos espectadores. Chan, além de palhaço, é o dançarino vingador do hoje morto cinema burlesco. (Alfredo Manevy)

## Pânico 2

Regra 3 dos filmes de terror: toda continuação repete a fórmula do primeiro filme trocando a proposta original por: clichês, auto-exaltação, cenas violentas mal amarradas e uma direção fraca. Wes Craven costumava saber disso. (Maurício Hirata)

## O Quarto Verde

Um Truffaut de outono conduz com impressionante leveza este drama de tonalidade melancólica, evitando a morbidez do tema. A fotografia de Nestor Almendros só tem a acrescentar. (Fernando Veríssimo)

## Shakespeare Apaixonado

Nível 1: ah, o amor é lindo; nível 2: onde está William? Ou: quantos personagens shakesperianos cabem na cama com Julieta e Romeu? Nível 3: a vida é dura e bela, cheia de som, fúria, dinheiro, poder, amor, morte e arte. (Leandro Saraiva)

Mais outro filme empetecado, cheio de dourados, vestidos e mulheres dobradas ao amor. E o visual moderno do Shakespeare de Madden é ridículo. (Paulo Santos Lima)

## Deuses e Monstros

O ótimo roteiro procura traçar paralelos entre vida e obra de James Whale. O tratamento carinhoso que é dispensado à personagem é muito valorizado pela excepcional interpretação de McKellen. (F. Veríssimo)

